

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**DIFICULDADES DOS PRECEPTORES EM AUXILIAR OS RESIDENTES EM
PESQUISA CIENTIFICA**

DILCILENE AGUIAR SOUSA CAVALCANTE

SÃO LUÍS/MA

2020

DILCILENE AGUIAR SOUSA CAVALCANTE

**DIFICULDADES DOS PRECEPTORES EM AUXILIAR OS RESIDENTES EM
PESQUISA CIENTIFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof (a). Angela Cristina Freire
Diógenes Rego

SÃO LUÍS/MA

2020

RESUMO

Introdução: Apesar da preceptoria ser crucial nas Residências Multiprofissionais em Saúde, os preceptores vivenciam diversas dificuldades e desmotivações que precisam ser estudadas e melhoradas. **Objetivo:** Criar um plano de intervenção que possa nivelar funções e debates na tríade preceptor – coordenação – aluno, com o objetivo de melhorar a performance da residência como um todo. **Metodologia:** Projeto de intervenção que será realizado com os preceptores do HU-UFMA, com um plano de ação que consta de duas fases: avaliação e nivelamento, treinamento e premiações. **Considerações finais:** Espera-se que tal projeto leve aos preceptores a motivação e qualificação necessária para melhor nortear seus alunos na residência.

Palavras-chave: **Hospitais de Ensino. Preceptoria. Pesquisa.**

1 INTRODUÇÃO

Apesar da enfermagem a cada dia mostrar-se mais relevante e necessária em vários âmbitos, estudos demonstram que os enfermeiros sofrem com ansiedade, insegurança, inadequação e instabilidade quando se deparam com a realidade profissional e veem que a mesma destoa do que esperavam ou haviam sido descrito (DUCHSCHER, 2009).

No âmbito das Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS), os alunos contam a figura do preceptor, que são “profissionais do serviço/assistência”, com a missão de acompanhar o desenvolvimento profissional dos residentes. Assim, tal função requisita do profissional uma associação de conhecimento teórico/prático/científico, aliado a uma estratégia didática que suscite a reflexão e a sugestão de alternativas de ensino-aprendizagem (BARRETO, 2011; ALBUQUERQUE, 2007).

A preceptoria presta um suporte importante aos profissionais recém qualificados, sendo associado a maior confiança, competência, retenção da força de trabalho e um sentimento de pertencimento. Além disso, reforça o compromisso dos profissionais recém-qualificados de ser um aprendiz vitalício (GERRISH, 2000; ROYAL COLLEGE OF NURSING, 2016).

Contudo, não só os alunos experimentam sentimentos adversos a prática clínica. ROMANI (2020), realizou um estudo onde se observou que as falas dos participantes revelaram as inseguranças e os medos dos enfermeiros em serem um preceptor, efetuando uma prática pedagógica pouco colaborativa na formação dos alunos. Nos relatos nota-se que essa insegurança era proveniente de várias fontes, como: a formação universitária, onde os participantes tiveram dificuldades em relacionar teoria e prática; as características individuais como, por exemplo, a timidez; as dificuldades de relacionamento e o pensamento de que caberia, ao docente, o papel de educador. Essas reflexões refletiram as implicações pessoais, afetivas e profissionais dos preceptores com a prática pedagógica.

A realidade relacionada no estudo acima se aproxima bastante da situação vivida pelos preceptores da residência do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, onde os mesmos encontram diversas dificuldades ao realizarem seu trabalho. Uma destas é a desmotivação dos mesmos quanto a fomentar a prática de pesquisas científicas aos alunos, podendo este resultado ter várias vertentes como: conhecimento prático, porém pouco embasamento sobre a docência, relação coordenação – preceptores mostra-se um pouco aquém do esperado, sendo a falta de comunicação efetiva um fator preocupante, além da falta de um treinamento ao preceptor anterior ao assumir a preceptoria, mudanças frequentes de normas que interferem na valorização do preceptor; falta de tempo dentro da sua carga horária de trabalho para dispor de rodas de conversa sobre a teoria e vivência na prática. Diante disto, os profissionais acabam não conseguindo estimular a prática científica aos alunos de forma satisfatória.

Uma revisão sistemática recente sobre preceptoria em enfermagem identificou quatro temas importantes a serem avaliados no serviço: medição, conhecimento e experiência, apoio, suporte e estrutura (IRWIN, 2018). Assim, a necessidade de avaliação contínua e oferta de soluções as reivindicações dos preceptores se mostra necessária e urgente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Criar um plano de intervenção que possa nivelar funções e debates na tríade preceptor – coordenação – aluno, com o objetivo de melhorar a performance da residência como um todo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a comunicação efetiva entre preceptores e coordenação;
- Aumentar o aporte científico dos preceptores para que os mesmos tenham condições de incentivar a pesquisa científica;
- Motivar os preceptores e seus alunos a desenvolverem estudos científicos durante o ciclo de residência.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo trata-se de um projeto de intervenção para um plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O presente projeto será realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal Maranhão (HU-UFMA), conveniado a rede SUS. A instituição conta com 534 leitos, sendo hospital geral de grande porte, certificado como hospital de ensino, atendimento ambulatorial e hospitalar de média e alta complexidade, urgência referida nas áreas cardiovascular, neurocirurgia, traumatologia e ortopedia, referência hospitalar em gestão de alto risco e transplante de órgãos. O referido plano será proposto nos setores das clínicas cirúrgicas de cirurgias gerais das alas A, B e C. Tendo como público alvo e equipe executora os enfermeiros que estão na assistência e que atuam como preceptores da residência de enfermagem.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Nivelamento dos preceptores (3 fases):

1. Início da residência: os preceptores terão acesso a um instrumento avaliativo (APÊNDICE 01) onde poderão expor sua visão acerca da preceptoria, principais expectativas e outros pontos relevantes que serão avaliados e levados ao item 02;
2. Momento dos preceptores e coordenação: reunião onde serão debatidas as principais dificuldades encontradas pelos preceptores em conjunto com a coordenação, visando identificar déficits e pontos de melhorias. Os pontos resultantes da reunião, assim como sugestões para tais questões serão listados e entregues a coordenação;
3. Projeto “Desenvolvendo uma pesquisa com sucesso”:

Nessa fase do plano proponho à coordenação uma capacitação aos preceptores através de revisões periódicas sobre produção científica onde serão abordados temas desde o início da pesquisa em bases de dados, explanação sobre tipos de estudos, o que precisa conter em cada parte de um trabalho, dentre outros, tendo como meta a apresentação de um trabalho em algum evento. O projeto contará com um sistema de premiações de acordo com os feitos de cada preceptor.

Projeto: Preceptor de ouro:

1. Preceptor de ouro: ganhará esta posição o professor que levar o aluno a publicar ao menos um trabalho por semestre (ou por ciclo), podendo ser em eventos, revistas ou livros;
2. Preceptor de prata: fez o trabalho, porém não conseguiu publicar, mas já é digno de mérito;

3. Preceptor de bronze: não conseguiu finalizar o trabalho a tempo, mas seu esforço foi digno dessa posição.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A pouca adesão da coordenação e dos próprios preceptores pode ser um fator conflitante para a realização do mesmo. Para diminuir esse risco, a coordenação terá acesso as avaliações e ao projeto e estará ciente que preceptores motivados atuam melhor e consequentemente os alunos terão melhores resultados no âmbito científico, fortalecendo a residência em vários aspectos. Os preceptores também serão motivados pela escala de premiações, o que pode estimulá-los a terem melhor empenho, além de contarem com o treinamento necessário para diminuir as dificuldades dos profissionais na orientação de seus alunos.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após a implantação deste plano, serão aplicados periodicamente avaliações sobre a estratégia utilizada com os professores e alunos, buscando reconhecer pontos fracos que precisam ser revisados e analisados, modificando se preciso a dinâmica do trabalho. Essas avaliações se darão por meio de rodas de conversa, escuta ativa para o levantamento dos pontos positivos e negativos que serão registradas em relatório e encaminhadas à coordenação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O apanhado científico realizado neste estudo e a realidade em si da preceptoria na residência demonstram a importância e significância dos preceptores para a residência e para os alunos. Viu-se que é de extrema importância observar os profissionais e seus anseios, buscando estimulá-los a desenvolver o máximo de seu potencial, pois assim eles terão condições favoráveis de nortear seus residentes com maestria.

A realização e publicação de pesquisas científicas é de suma importância em todas as esferas da residência, pois o conhecimento de qualidade é capaz de gerar residentes e profissionais mais informados, atualizados e capazes, elevando o nome da instituição e contribuindo para melhores performances desses residentes no mercado de trabalho ao terminarem o programa.

Esse plano de intervenção foi pensado com todo cuidado e atenção pensando em receber as falas dos preceptores, garantir treinamento adequado e expor os mesmos a um sistema de progressão com base em seus feitos, gerando assim mais engajamento dos mesmos

nas atividades científicas. Com isso, espera-se que os mesmos tenham motivação suficiente para ajudar os alunos a produzirem e a superarem os obstáculos que surgirem no caminho.

Outro fator que se almeja que seja melhorado, é a comunicação e suporte da coordenação da residência com os profissionais, fato este que contribuirá para uma comunidade mais homogênea e sintonizada, o que conseqüentemente trará melhores resultados a todos.

Com isso, conclui-se que a função do preceptor é bastante necessária e que a qualificação e motivação destes profissionais pode trazer aos alunos o suporte e apoio para que os mesmos adentrem com mais qualidade no mundo da pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, C.P. **Ensino e aprendizagem em serviços de atenção básica do SUS: desafios da formação médica com a perspectiva de integralidade: narrativas e tessituras.** Tese (Doutorado) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2007.

BARRETO, V.H.L.; et al. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Rev Bras Educ Med.**, vol. 4, n. 35, p.: 578-583. 2011.

DUCHSCHER, J. Transition shock: the initial stage of role adaptation for newly graduated registered nurses. **J Adv Nurs.**, vol. 5, n. 65, p.: 1103-1113, 2009.

GERRISH, K. Still fumbling along? A comparative study of the newly qualified nurse's perception of the transition from student to qualified nurse. **J Adv Nurs.**, vol. 2, n. 32, p.: 473-480, 2000.

IRWIN, C.; BLISS, J.; POOLE, K. Does Preceptorship Improve Confidence And Competence In Newly Qualified Nurses: a systematic literature review. **NURSE EDUC TODAY**, vol. 60, p.: 35-46, 2018.

ROYAL COLLEGE OF NURSING. Rcn Factsheet: Continuing Professional Development (Cpd) For Nurses Working In The United Kingdom (UK). 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/y6d6mmc4> < acessado em 09 setembro 2020.

ROMANI, J. M.; MOURÃO, L. C.; ALMEIDA, A. C. V. Folder Autoavaliativo Para O Empoderamento Do Enfermeiro Na Prática Pedagógica. **Rev enferm UFPE on line**, vol. 14, 2020.

APÊNDICE 01

Este questionário contém perguntas abertas que permitem declarações e depoimentos mais amplos sobre a preceptoria, você não precisa se identificar, sua participação é fundamental para fortalecimento da preceptoria.

Questionário Preceptores

1. Qual era sua percepção sobre o papel do preceptor?
2. Qual a suas expectativas sobre a preceptoria?
3. Você tem alguma experiência com docência?
4. Você tem interesse em participar de pesquisas e publicações científicas?
5. Você conhece algum membro que compõe a coordenação da residência multiprofissional?
6. Quais principais desafios/dificuldades você acredita que possa ter no processo de preceptoria?